REVISÃO DE LITERATURA: CAUSAS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Literature review: causes of teenage pregnancy

CARNEIRO, Thais Maldonado
Centro Universitário de Jaguariúna

SILVEIRA, Carla
Centro Universitário de Jaguariúna

RESUMO: Nas últimas décadas, o número de adolescentes no mundo cresceu. Há 1,2 bilhões de adolescentes entre 10 e 19 anos. A estimativa é de 68,4 nascimentos para cada 1.000 adolescentes. A porcentagem da gravidez na adolescência teve um declínio de 17% no Brasil, entre mães de 10 a 19 anos. A região que se destaca em gestação nesta faixa etária é o Nordeste, com 32% dos casos e atualmente 66% dos casos são indesejados. O conceito adolescência está variado em diferentes definições, visando que a faixa etária é de 10 a 19 anos. Segundo alguns autores a adolescência é uma fase que marca a transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças e alterações físicas, mentais e sociais. Esta é uma revisão integrativa da literatura que utilizou artigos na língua portuguesa, consultados na SciELO e Lilac's no período de 2013 a 2017, utilizando os descritores gravidez na adolescência, adolescente e orientação sexual. Constatou-se também problemas familiares da jovem levando a desestruturação do lar, surgindo o desejo de a jovem engravidar para de sair de casa. Sugere-se o trabalhar do planejamento familiar antes de uma gestação precoce e não a prevenção após a adolescente engravidar.

Palavras-Chaves: Gravidez na Adolescência; Adolescente; Orientação sexual.

Abstract: In recente decades, the number of teenagers in te world has grown. There are 1.2 billion teenagers between 10 and 19 years old. The estimate is 68.4 births per 1,000 adolescents The percentage of teenage pregnancies declined by 17% in Brazil, among mothers aged 10-19. The region that stands out in pregnancy in this age group is the Northeast, with 32% of cases and currently 66% of case are unwanted. The concept adolescence is varied in different definitions aiming at the age range of 10 to 19 years. According to some authors, adolescence is a phase that marks the transition between chilhood and adulthood characterized by changes and physical, mental and social changes. This is na integrative Literature review that used articles in the Portuguese language, consulted at SciELO and Lilac's from 2013 to 2017, using the descriptors adolescent pregnancy, adolescent and sexual orientation. It was also found family problems of the young leading to the disruption of the home, arising the desire of the young to get pregnant to leave home. It is suggested the wor of family planning before na early pregnancy and not prevention after the adolescent becomes pregnant.

Keywords: Teenage Pregnancy; Adolescent; Sexual orientation.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o número de adolescentes no mundo tem crescido. Há mais de 1,2 bilhões de adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos (UNICEF, 2011). Segundo a UNICEF (2015), no Brasil o número de adolescentes chega a 59,7 milhões até aos 18 anos de idade.

A taxa mundial de gravidez na adolescência é de 46 nascimentos para cada 1.000 meninas e no Brasil a estimativa é de 68,4 nascimentos para cada 1.000 adolescentes (ONUBR, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, a porcentagem da gravidez na adolescência teve um declínio de 17% no Brasil, entre mães de 10 a 19 anos de idade. A região que mais se destaca em gestação nesta faixa etária é o Nordeste, com 32% dos casos. Atualmente 66% das gestações são indesejadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O conceito adolescência está variado em diferentes definições. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) visa que a faixa etária é de 10 a 19 anos de idade e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017) relata que a faixa etária está entre 12 a 18 anos. Há autores que falam que a adolescência é uma fase que marca a transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças e alterações físicas, mentais e sociais (ROVERATTI, 2014).

Neste período entre 10 a 19 anos em que ocorrem a adolescência existe um processo que surge as curiosidades, as alterações hormonais, os questionamentos, o interesse pela sexualidade. Nesta descoberta sexual há uma turbulência de sentimentos com um entusiasmo dominador capaz de explorar o novo. Aparecem caminhos diferentes onde existem riscos de possíveis Infecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (IST'S), o uso de álcool e drogas e até mesmo uma possível gravidez na adolescência (VELOSO, MONTEIRO, 2013; MOURA, GOMES, 2014; AZEVEDO, et al, 2015; ALVES, et al. 2014).

Na adolescência o corpo não está preparado para uma gestação principalmente entre os 10 e 19 anos de idade, que ocorrem as transformações corporais (ALBUQUERUE, 2017). Os jovens nesta idade são imaturos, pois no processo de ingressar na vida adulta tomam suas próprias decisões, podendo ocorrer conflitos na família, gerando desestruturas (ALVES, et al. 2014).

Para JORGE (et al. 2014) a maioria das jovens gestantes não tem condições financeiras, abandonam a escola devido a gestação precoce, podendo haver a demora na entrada no mercado de trabalho e esses fatores acarretam em uma vida limitada.

Há casos que as gestações anteriores já tenham acontecido principalmente em jovens que não teve nenhum apoio e orientações. A ausência do mesmo acarreta em alterações psicológicas, gerando um vínculo inadequado entre a mãe e o bebê (JORGE, et al. 2014).

O apoio do parceiro e dos familiares é essencial durante a gravidez, parto e maternidade, as adolescentes demandam de uma maior atenção, pois é um período complexo de transformações e experiências (SANTOS, et al. 2014).

O impacto gerado de uma adolescente gestante é visto como se seu futuro fosse interrompido. A família muita das vezes sugere o aborto, sendo uma forma simples de ter sua vida adolescente novamente, sem preocupações necessárias com esta nova fase (MARANHÃO, et al. 2016).

A gravidez na adolescência corresponde a principal causa de morte na faixa etária de 15 a 19 anos. As consequências neste processo têm como o nascimento prematuro do bebê, baixo peso ao nascer e ir a óbito por problemas de infecção (SILVA, et al. 2013).

A repetição da gestação gera consequências devido à ausência de planejamento familiar. Dentre elas, o futuro dessas jovens é afetado, estando sujeita a pular a fase da adolescência, para desenvolver a vida adulta. Este processo gera um sentimento de incapacidade de atuar como mãe, pelas dificuldades encontradas neste período (SILVA, et al. 2013; ALBUQUERQUE, et al. 2017).

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito da causa da gestação na adolescência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos nas bases de Dados Scientific Electronic Library Online - Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilac's.

De acordo com a tabela 01 abaixo, para o critério de inclusão foi utilizado artigos publicados nos últimos 5 anos na Língua Portuguesa utilizando os

descritores: prevalência e gravidez na adolescência. Foram encontrados 5 artigos iguais em ambas as bases, portanto foi utilizado apenas uma das bases.

Para o critério de exclusão artigos de outras línguas como: espanhol e inglês e artigos que não falassem a respeito do assunto.

Na base de dados Lilac's encontramos 3.726 artigos com o descritor gravidez na adolescência, refinado junto com o descritor prevalência, isso fez com que reduzisse para 749 artigos, realizei outro refinamento para o período de 2013 a 2017, encontrado 206 artigos, refinei para a Língua Portuguesa e foram encontrados 114 artigos.

Na base de dados Scielo foi refinado quatro vezes: primeira com descritor gravidez na adolescência com 485 artigos, segunda com os descritores gravidez na adolescência e prevalência apresentando 51 artigos, terceira para os anos de publicação de 2013 a 2017 resultando 15 artigos, quarta para a Língua Portuguesa encontrado 13 artigos.

Foram descartados de ambas as bases 115 artigos, pois não atendiam os critérios de inclusão com os descritores utilizados.

Utilizados 12 artigos nas bases de Dados Scielo e Lilac's.

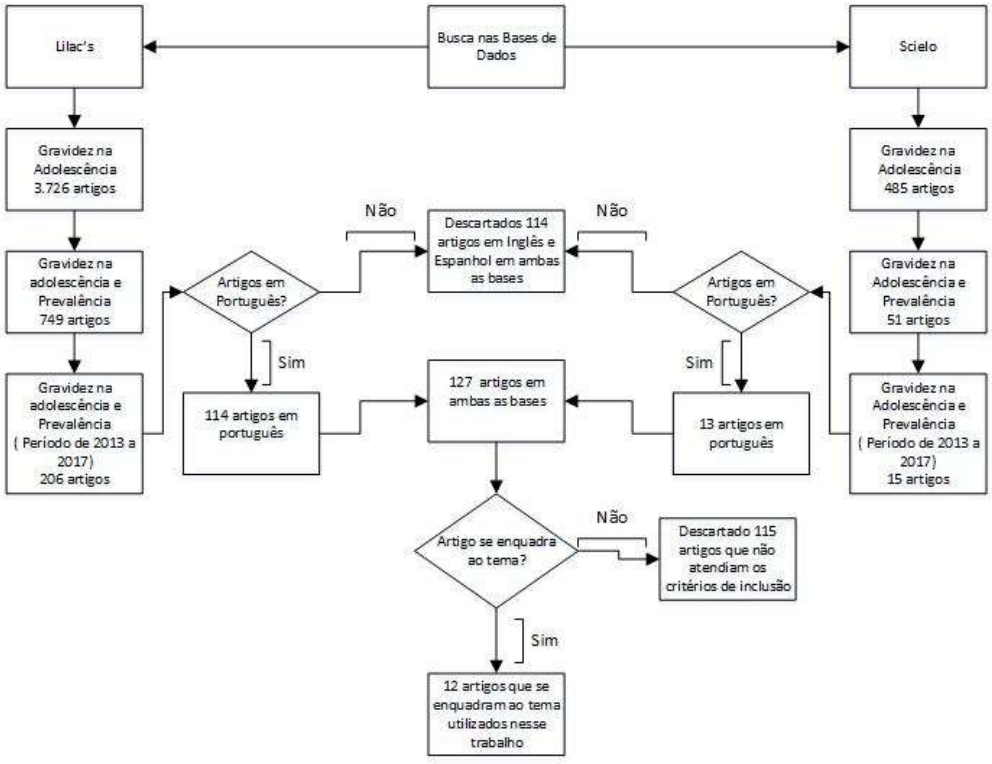


Tabela 01: Fluxograma de critérios para definição dos artigos nas bases de Dados Scielo e Lilac's a respeito das Causas da Gestação na Adolescência.

DISCUSSÃO

Distribuição das publicações sobre a Revisão de Literatura: Causas da Gestação na Adolescência, segundo as bases de dados, o ano de publicação, autores e títulos.

ANO	AUTOR	TÍTULO
2013	Ana Caroline Araújo Silva; Magna Santos Andrade; Rudval Souza da Silva; Taiana Jambeiro Evangelista; Isaiane Santos Bittencourt; Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão	FATORES DE RISCO QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
2013	Lorena Uchôa Portela Veloso; Claudete Ferreira de Souza Monteiro	PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS
2013	Camilla Cristian Feitosa Lelis; Arleciane Emilia de Azevêdo Borges; Luciana Moura Mendes; Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho; Maria do Socorro Nunes Gadelha; Eliane Araújo de Oliveira	ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL
2014	Micheli Scolari Rossetto; Lígia Braun Schermann; Jorge Umberto Béria	MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INDICADORES EMOCIONAIS NEGATIVOS E FATORES ASSOCIADOS EM MÃES DE 14 A 16 ANOS EM PORTO ALEGRE, RS, BRASIL
2014	Maria Helena Prado de Mello Jorge; Ruy Laurenti; Sabina Léa Davidson Gotlieb; Bruno Zoca de Oliveira; Elaine Cristina Pimentel	CARACTERÍSTICAS DAS GESTAÇÕES DE ADOLESCENTES INTERNADAS EM MATERNIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011
2014	Eliana Valéria Gomes Alves; Kátia Ferreira Costa Campos; Túlio Gonçalves da Fonseca; Alisson Araújo	ESTUDO DOS ANTECEDENTES PERINATAIS DE MÃES ADOLESCENTES EM BUENÓPOLIS/MINAS GERAIS

2014	Nilma Lázara de Almeida Cruz Santos; Maria Conceição Oliveira Costa; Magali Teresópolis Reis Amaral; Graciete Oliveira Vieira; Eloisa Barreto Bacelar; André Henrique do Vale de Almeida.	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DE FATORES DE RISCO PARA BAIXO PESO, PREMATURIDADE E CESARIANA
2015	Walter Fernandes de Azevedo; Michele Baffi Diniz; Eduardo Sérgio Valério Borges da Fonseca; Lícia Maria Ricarte de Azevedo; Carla Braz Evangelista	COMPLICAÇÕES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
2015	Inez Sampaio Nery; Keila Rejane Oliveira Gomes; Idna de Carvalho Barros; Ivanilda Sepúlveda Gomes; Ana Catharina Nunes Fernandes; Lívia Maria Mello Viana	FATORES ASSOCIADOS Á REINCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ APÓS GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA NO PIAUÍ, BRASIL
2016	Thatiana Araújo Maranhão; Keila Rejane Oliveira Gomes; Idna de Carvalho Barros	FATORES PREDITORES DO ABORTAMENTO ENTRE JOVENS COM EXPERIÊNCIA OBSTÉTRICA
2017	Ana Paula dos Santos Albuquerque; Ana Carolina Rodarti Pitangui; Poliana Maria Gaspar Rodrigues; Rodrigo Cappato de Araújo	PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ DE REPETIÇÃO RÁPIDA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DE CARUARU, PERNAMBUCO

Tabela 02: Autores e títulos estudados.

Em todos os artigos lidos há referência da problemática na vida das jovens sobre a gestação na adolescência. Segundo ALVES (et al. 2014), ROSSETTO (et al. 2014), referem uma idade precoce em relações sexuais, na faixa etária dos 13 a 14 anos de idade. SILVA (et al. 2013) relata a primeira relação aos 13 anos, com a gestação aos 14 anos em estudo realizado no Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, com os dados colhidos no Ceará a primeira relação sexual está entre 14 e 16 anos, não relatando a gestação.

Na maioria dos artigos foi relatado sobre a baixa escolaridade das jovens e até mesmo o abandono escolar, devido as responsabilidades adquiridas após a descoberta da gestação na adolescência. Segundo ROSSETTO (et al. 2014), NERY (et al. 2015), MARANHÃO (et al. 2016), ALBUQUERQUE (et al. 2017) relataram sobre a repetência escolar e a não adequação da idade-série entre as adolescentes gestantes.

Nos estudos realizados por VELOSO (et al. 2013) e JORGE (et al. 2014) encontraram relatos de adolescentes grávidas que praticavam o uso do álcool devido a influência de amigos, por não ter companheiro e assim aumentando as chances de complicações.

VELOSO (et al. 2013) aponta o efeito que pode causar no feto devido ao uso excessivo do álcool, como a Síndrome Fetal Alcóolica (SAF). Conforme ALVES (et al. 2014), SANTOS (et al. 2013), AZEVEDO (et al. 2015) e MARANHÃO (et al. 2016) indicam que as complicações pelo uso do álcool e drogas pode desenvolver o nascimento prematuro do RN, Baixo Peso ao Nascer (BPN), complicações na gestação e a mortalidade materna.

Na pesquisa realizada por AZEVEDO (et al. 2015) e MARANHÃO (et al. 2016) constataram que as jovens vindas principalmente de escolas públicas, quando anunciavam a gravidez e o medo da reação dos familiares era influenciada pelo parceiro e os amigos a realizar o aborto. Nos casos que os familiares descobriam, pressionavam a adolescente a abortar.

SILVA (et al. 2013) apontou o uso contínuo do álcool pelos familiares da jovem levando a um ambiente desestruturado e hostil, influenciando no desenvolvimento de repercussões psicológicas, surgindo o desejo da jovem engravidar para sair de casa.

VELOSO (et al. 2013), ALVES (et a. 2014) e SANTOS (et al. 2013) encontraram nos estudos que a maioria das jovens gestantes são solteiras e não tem renda própria. SILVA (et al. 2013), MOURA (et al. 2013), NERY (et al. 2015) e LELIS (et al.2013) diferem sobre as gestantes adolescentes serem casadas ou tem uma união estável. Essas jovens desempregadas vivem dependentes de seus pais e parceiro, com renda de até um salário mínimo (VELOSO, et al 2013; AZEVEDO, et al. 2015; NERY, et al. 2015; MARANHÃO, et al. 2016).

ROSSETTO (et al. 2014) e LELLIS (et al. 2013) perceberam que o apoio familiar é importante para uma gestação saudável da adolescente, e que o parceiro também deve participar deste processo acompanhando em todas as etapas dessa fase.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, os autores apontaram alguns fatores que levaram a adolescente a uma gravidez precoce. A principal causa

relatada indica a falta de orientação sexual e desestruturação familiar. SILVA, apontou o uso de álcool entre os familiares da adolescente, que por sua vez desejou a gravidez para sair de casa. Como sugestão para mitigar o índice de gravidez precoce, os profissionais da área da saúde poderiam ter um olhar diferenciado, trabalhando com um programa para orientar as adolescentes e a os familiares sobre a prevenção de gravidez, dessa forma é possível construir obstáculos para diminuir o índice de gravidez nessa faixa etária. E auxiliar as adolescentes a e evitar uma gestação indesejada.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. P. S., PITANGUI A. C. R., RODRIGUES P. M. G., & ARAÚJO, R. C., **Prevalência da gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v.17 n.2. p. 347-354, abr/jun. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000200347&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 Jul. 2018.

ALVES, E. V. G., CAMPOS, K. F. C., FONSECA T. G., & ARAÚJO, A. **Estudo dos Antecedentes Perinatais de mães adolescentes em Buenópolis/Minas Gerais**. Revista de Enfermagem Centro-Oeste Minas, v.4 n.3. p.1300-1309, set/dez. 2014. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/771> . Acesso em: 07 Jul.2018.

AZEVEDO, W. F., DINIZ, M. B., FONSECA, S. V. B., AZEVEDO, L. M. R., & EVANGELISTA, C. B. **Complicações da Gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura**. Einstein (São Paulo), v.13 n.4 p.618-626, out/dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000400618&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> . Acesso em: 11 Jul.2018.

JORGE, M. H., GOTILEB, S. L., OLIVEIRA, B.Z., & PIMENTEL, E. C. **Características das Gestações de Adolescentes internadas em Maternidades do Estado de São Paulo, 2011**. Epidemiologia e Serviço de Saúde, v.23 n.2, p.305-316, jun. 2014. Disponível em <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000200305&lng=pt&tlng=pt> . Acesso em: 02 Jul.2018.

LELIS, C. C., BORGES, E. A., MENDES M.L., ANDRADE, M. S., GADELHA, D. M., & OLIVEIRA, A. E. **Aspectos Biopsicossociais de puérperas Adolescentes no Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil**. Revista Brasileira de Ciências e Saúde, v.17 n.4. p. 319-326, 2013. Disponível em <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=site&lang=pt&from=101&sort=&format=summary&count=20&fb=&page=6&filter%5Bdb%5D%5B%5D=LILACS&filter%5Bla%5D%5B%5D=pt&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2013&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2014&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2016&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2015&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2017&q=gravidez+na+adolesc%C3%AAncia+e+preval%C3%AAncia&index=tw> . Acesso em: 02 Jul.2018.

MARANHÃO, T. A., GOMES, K. R. O., BARROS, I. C. **Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica**. Revista Brasileira de

Epidemiologia, v.19. n.3. p. 494-508, jul/set. 2016. Disponível em <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300494> . Acessado em: 05 Jul.2018.

MOURA, L. N. B., & GOMES, K. R. O., (mar de 2014). **Planejamento Familiar: uso do serviço de saúde por jovens com experiência de gravidez**. Ciências e Saúde coletiva, 19(3): 853-863. Disponível em <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300853> . Acesso em: 09 Jul.2018.

NERY, I. S., GOMES, K. R. O., BARROS, I. C., GOMES, I. S., FERNANDES, A. C. N., & VIANA, L. M. M. **Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência do Piauí, Brasil**. Epidemiologia e Serviço de Saúde, v.24. n.2. p. 671-680, out/dez. 2015. Disponível em <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400671> . Acesso em: 10 Jul.2018.

ROSSETTO, M. S., SCHERMANN, L. B., & BÉRIA, J.U. **Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil**. Ciências e Saúde coletiva, v.19. n.10. p. 4235-4246, out. 2014. Disponível em <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004235> . Acesso em: 13 Jul.2018.

SANTOS, N. L. A. C., COSTA, M. C. O., AMARAL, M. T. R., VIEIRA, G. O., Bacelar, E. B., & Almeida, A. H. V. **Gravidez na Adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana**. Ciências e Saúde coletiva, v.19. n.3. p.719-726, mar. 2014. Disponível em <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300719> . Acesso em: 13 Jul.2018.

SILVA, A. C. A., ANDRADE, M. S., SILVA R. S., EVANGELISTA, T. J., BITTENCOURT, I. S. & PAIXÃO, G. P. N. **Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura**. Revista CUIDARTE, v.4. n.1. p. 531-539, jan. 2013. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732013000100014&lang=pt> . Acessado em: 16 Jul.2018.

VELOSO, L. U. P., & MONTEIRO C. F. S. **Prevalência e Fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.21. n.1. p. 433-441, fev. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100020&lng=pt&tlng=pt> . Acesso em: 12 Jul.2018.

ROVERATTI, D. **Guia da Sexualidade**. Reedição ampliada e ilustrada. São Paulo: Daikoku, 2014. Pág. 284.

BRASIL. **Organização Mundial de Saúde** (2009). Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf> .Acessado em: 23 Jul. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA, 2017. Disponível em <https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf> . Acessado em: 24 Jul.2018.

_____. Ministério da Saúde. **Gravidez na Adolescência tem queda de 17% no Brasil**. 2017. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>. Acessado em: 09 Nov.2018.

BRASIL. **Brasil tem sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul**. ONUBRASIL, 2017. Nações Unidas no Brasil. Disponível em <https://nacoesunidas.org/brasil-tem-setima-maior-taxa-de-gravidez-adolescente-da-america-do-sul/>. Acessado em: 09 Nov.2018.

BRASIL. **Situação Mundial da Infância, 2011**. Adolescência uma fase de oportunidades, UNICEF, 2011. Pág. 2. Capítulo 1. A nova Geração. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf>.Acessado em: 10 Nov.2018.

BRASIL. **ECA 25 anos**. Avanços e desafios para a infância e a adolescência no Brasil. UNICEF, 2015. Págs. 10,11. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/ECA25anosUNICEF.pdf>. Acessado em: 10 Nov. 2018.

BRASIL. **Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha**. ONUBR, 2018. Disponível em <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>. Acessado em: 11 Nov. 2018.

SOBRE OS AUTORES

UNIFAJ/ Enfermeira Thaís Maldonado Carneiro/ maldonado.enf@gmail.com

UNIFAJ/ Professora Doutora Carla Silveira/ carsilve@gmail.com